Formulário de Manutenção de Inscrições CMAS 2023

1. **DADOS DA ENTIDADE:**

1.1 Nome: Casa Transitória Fabiana de Jesus

1.2 Endereço: Afonso Celso, 1071 – Ana Rita

1.3 CEP: 84.020-000 1.4-FONE: 32243511

1.5 E-MAIL: casa.transitoria.jesus@gmail.com

1.6 CNPJ: 80.254.576/0001-14

1.7 Número e ano da inscrição: 02

1.8 Responsável Legal: Olívia Mara Savi

1.9 Período de mandato: 09/2022 a 09/2024

1.10 Responsável Técnico: Ana Paula Almeida Rocha Ohata

1.11 Número do Registro no Conselho de Classe do RT: CRESS 4813

1.12 Forma de inscrição no CMAS:

a) (X) ENTIDADE

b) ( ) Serviços, Programas, Projetos e/ou Benefícios Socioassistenciais

c.1) Identificação: Casa Transitória Fabiana de Jesus

1.13 Tipo de entidade:

a) (X) DE ATENDIMENTO

Proteção Social (X) Básica

( ) Especial ( ) de Média Complexidade

( ) de Alta Complexidade

b) ( ) DE ASSESSORAMENTO

c) ( ) DE DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS

2. **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**:

Período de janeiro a dezembro de 2022.

2.1 Origem dos recursos

A Casa Transitória Fabiana de Jesus manteve suas atividades com recursos oriundos:

a) de contribuições periódicas de colaboradores;

b) de doações diversas da comunidade;

c) rendas eventuais e;

d) projetos financiados por entidades públicas e privadas.

2.2 Identificação do Serviço

A Casa Transitória Fabiana de Jesus há 64 anos desenvolve suas atividades no Município de Ponta Grossa – PR, tendo como missão promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria na qualidade de vida de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

Desta forma, a luz das legislações, decretos e resoluções da Política Nacional de Assistência Social atua em duas linhas sendo:

- Defesa e garantia de direitos (Resolução nº 27/201) com programa na área do empreendedorismo social;
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoa Idosa Resolução nº 109/2011.

No SCFV são realizadas atividades para população idosa, promovendo o envelhecimento saudável, a autonomia e sociabilidade dos idosos, valorizando suas experiências e a vivência em grupo.

2.3 Público-alvo

Idosos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos.

2.4 Usuários atendidos

Com o envelhecimento as relações sociais das pessoas idosas tendem a reduzir. A aposentadoria, por exemplo, pode contribuir para essa redução e fazer com que a pessoa idosa passe a maior parte do seu tempo em casa e muitas vezes solitários.

Na terceira idade, as relações sociais são ainda mais importantes, pois são determinantes para o idoso não se sinta abandonado e solitário. Esses sentimentos podem acarretar problemas físicos e psicológicos.

Longe do trabalho e até dos familiares, os idosos precisam buscar meios alternativos para exercer essa convivência, como aulas, academias, igrejas, vizinhanças e outros espaços que possa socializar e um deles é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos SCFV. No SCFV podemos propiciar a pessoa idosa este espaço tão importante para sua mente e corpo, onde juntos com outras pessoas poderá interagir, realizar trocas de experiências e assim viver esta fase de modo saudável e feliz.

A Instituição possui 191 idosos cadastrados, porém 49 mantém ativo nas atividades ofertadas. O gênero que prevalece é 100% feminino, todas possuem vínculos familiares fortalecidos, interagem em outros espaços destinado a população idosa, como grupos nas igrejas, dança, ginástica entre outros.

2.5 Recursos financeiros utilizados

Para ascender com os objetivos propostos, a instituição conta com contribuições periódicas de colaboradores, doações diversas da comunidade, rendas eventuais, totalizando os gastos anuais com folha de pagamento, despesas correntes aproximadas de R$ 125.000,00.

2.6 Recursos humanos envolvidos

Equipe técnica e de apoio para execução dos serviços:			
Quant	***Cargo/função***	***Nível de escolaridade e/ou formação profissional***	***Carga Horária Semanal***
1	Assistente Social	Superior	20
5	Voluntários (no SCFV)	Superior e médio	8
01	Serviços Gerais	Médio	36
01	Estagiários de serviço social no SCFV	Superior incompleto	8

A atividade voltada para os idosos realiza-se às quinta-feira das 13h30min às 17h30min.

2.7 Abrangência territorial

A Casa abrange o territorialização do CRAS 31 de março e Jardim Carvalho. Porém, temos usuários de outras localidades.

2.8 Descrição da forma de participação do usuário na gestão

Os idosos participaram das atividades levando em consideração as experiências vividas, as quais constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social, e que a vivência em grupo, proporciona experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, entre outras.

2.9 Principais atividades executadas

Foram realizados encontros semanais com os idosos, sendo ofertadas atividades de:

- Confraternizações (aniversários, dia do idoso, datas comemorativas)
- Exposições (trabalhos produzidos pelos idosos nas oficinas)

Ação de exposição oral e/ou audiovisual a respeito de temas específicos, de interesse dos idosos, seguida de troca de ideias no grupo.

- Envelhecimento ativo e saudável
- Prevenção a diversas formas de violação de direitos dos idosos
- Estatuto do Idoso
- Cuidados com a saúde

Encontros previamente organizados, com objetivos de curto prazo, sob a condução de oficineiros e/ou voluntários. Caracteriza-se como atividade que possibilite a construção de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades.

- Oficina de trabalhos manuais (bordado, tricô, crochê, tear)
- Pintura (tela, tecido, madeira)

2.10 Resultados alcançados

No decorrer das atividades observamos que os idosos trocaram experiencias referente as dificuldades que enfrentam, socializando meios para superá-las. Desta forma criando um laço de causalidade e superação das adversidades.

As temáticas abordadas nas palestras sensibilizaram-nas para hábitos mais saudáveis, aumentando a capacidade de se relacionar, contribuindo com resultados positivos na qualidade de vida e satisfação pessoal.

3. PLANO DE AÇÃO 2023

3.1 Finalidades estatutárias

A Casa Transitória Fabiana de Jesus – Associação Espírita de Assistência Social, fundada em 11 de abril de 1959, com sede na cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, na Rua Afonso Celso, 1071, Vila Ana Rita, é uma organização Filosófico-religiosa de orientação Espírita Kardecista, e constituída como Pessoa Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos, sob o nº CNPJ 80.254.576/0001-14, conforme Código Civil / 2002, art. 44 – Inciso I, regulada pelos artigos 53 a 61 do mesmo diploma legal, bem como demais disposições legais supervenientes, notadamente a Lei federal 12.101, de 2009, na definição de seu art. 18 – Caput, §§ 1º e 4º, de cunho filantrópico, e de duração ilimitada, ora denominada “Casa Transitória”.

Observados os princípios da universalidade e generalidade na prestação de seus serviços conjuntamente com os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência no atendimento a quem deles necessitar, são finalidades da Casa Transitória Fabiana de Jesus – Associação Espírita de Assistência Social:

I – Exercer atividades de NATUREZA ASSISTENCIAL E DE PROMOÇÃO HUMANA, indistintamente, a pessoas de qualquer crença religiosas, filosóficas ou ideológicas observadas os princípios constitucionais de liberdade de crença e de pensamento, albergados pelo Estado Democrático de Direito, a saber:

a) Promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida de famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, sem discriminação de qualquer espécie, através da criação, manutenção, avaliação e realimentação de programas socioassistenciais de caráter continuado, utilizando para isso equipe de voluntários, bem como profissional específico e habilitado para a prestação de serviços especializados;

b) Manter e coordenar programas socioassistenciais à família que incluindo ações voltadas ao enfrentamento da pobreza, visando sempre alcançar a sua promoção social. A entidade objetiva articular-se com rede de serviços socioassistenciais, bem como com as diversas políticas públicas e órgãos do sistema. Pauta sua ação na aceitação e valorização da diversidade, na redução da sobrecarga da família e no reconhecimento de seu potencial;

c) Prestar serviços de apoio às crianças, adolescentes, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade social, preferencialmente mulheres;

d) Detectar a demanda de necessidades individuais e coletivas da população, na área da assistência social para encaminhamento a profissionais ou instituições especializadas para o atendimento necessário, ou, ainda em conformidade com estas mesmas necessidades, elaborar programas de atendimento, mediante projetos para este fim elaborados,

e) Desenvolver e apoiar projetos e ações integradas à rede de serviços socioassistenciais, para viabilizar soluções de educação, emprego e renda;

f) Captar recursos financeiros e/ou materiais a serem aplicados na promoção de serviços socioassistenciais, no apoio e patrocínio de ações, projetos e outras iniciativas, pautando sempre na sua sustentabilidade;

g) Promover a geração de trabalho e renda comunitários, através do ensino de práticas produtivas cooperativistas, associativistas e empreendedorismo social de valor cultural e/ou econômico, desenvolvendo projetos de educação profissional, capacitação e treinamento para melhoria da qualidade de vida de usuários em situação de vulnerabilidade social;

h) Promover o voluntariado, sensibilizar a sociedade e apoiar ações de mobilização social, de modo a contribuir para o efetivo e pleno desenvolvimento das comunidades;

i) Promover o intercâmbio com entidades científicas, de ensino e de desenvolvimento social, nacionais e internacionais, bem como o desenvolvimento de estudos, pesquisas, tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos, fazer convênios com universidades, abrindo campo para estágios, visando à concretização dos projetos sociais da Casa Transitória Fabiana de Jesus;

j) Divulgar as atividades, programas e projetos que tiver participação, com o fim de dar conhecimentos aos seus congêneres, colaboradores e a sociedade em geral, de suas ações.

II – DA SAÚDE - Promoção e prevenção à saúde

a) Elaborar, executar e/ou viabilizar projetos para a promoção da saúde;

b) Promover a educação na área da saúde, por meio da difusão de conceitos, direitos e práticas de saúde para crianças, jovens, adultos e idosos para uma vida mais saudável;

c) Promover os direitos à saúde e prestar assistência à comunidade para o exercício desses direitos;

d) Promover a assistência à saúde;

e) Desenvolver e/ou apoiar o desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas nas áreas de medicina comunitária, social, ambiental, entre outras;

f) Colaborar com entidades públicas, privadas e o terceiro setor no planejamento e execução de projetos nas áreas de saúde, sanitária e de sustentabilidade;

g) Apoiar e participar da elaboração de políticas públicas e de projetos de lei que envolvam temas de saúde e sustentabilidade;

h) Promover ações em defesa do direito à informação e acesso à saúde;

i) Elaborar, executar e/ou viabilizar projetos em áreas que abrangem de forma ampla os conceitos de saúde, bem-estar e desenvolvimento do ser humano, tais como segurança alimentar, higiene, consumo, entomologia e patrimônio cultural em saúde dos diferentes povos;

j) Realizar projetos e parcerias nas áreas de educação, cultura, esporte e meio ambiente, conforme definidos em lei, com vistas à promoção da saúde e da sustentabilidade.

III – DA EDUCAÇÃO

a) Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
b) Oferta de ensino, adequado às necessidades e disponibilidades de cada indivíduo;
c) Oferta de educação para crianças, jovem e adulta, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades;
d) Atendimento ao educando, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, alimentação;

3.2 Objetivos

GERAIS

- Prevenir situações de risco pessoal e social aos idosos, e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Evitar o isolamento social do idoso;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários. Fortalecer os vínculos familiares através de orientações à família;

ESPECÍFICOS

- contribuir para o envelhecimento saudável, ativo e autônomo;
- Assegurar espaço de encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;

3.3 Origem dos recursos

A Casa Transitória Fabiana de Jesus desenvolve suas atividades com recursos oriundos de:

a) contribuições periódicas de colaboradores;

b) doações diversas da comunidade;

c) rendas eventuais e;

d) projetos financiados por entidades públicas e privadas.

3.4 Infraestrutura

As instalações comportam as atividades propostas, o prédio principal possui uma área construída é de 378 $m^{2,}$ contendo duas salas amplas para as atividades, duas salas para depósito, uma sala de diretoria, uma sala do serviço social, o ateliê transitória, refeitório, dois banheiros.

O prédio secundário conta com sala de informática, duas salas de atividades para crianças e adolescentes e um banheiro.

3.5 Identificações do Serviço

A Casa Transitória Fabiana de Jesus há 64 anos desenvolve suas atividades no Município de Ponta Grossa – PR, tendo como missão promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria na qualidade de vida de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

Desta forma, a luz das legislações, decretos e resoluções da Política Nacional de Assistência Social atua em duas linhas sendo:

- Defesa e garantia de direitos (Resolução nº 27/201) com programa na área do empreendedorismo social;
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoa Idosa Resolução nº 109/2011.

3.6 Público-alvo

Idosos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos.

3.7 Capacidade de Atendimento

O serviço deverá ofertar vagas para até 30 idosos, caso haja necessidade poderá ser ofertado mais uma vez na semana.

3.8 Recursos financeiros a serem utilizados

A Casa Transitória Fabiana de Jesus utilizará os recursos oriundos das contribuições periódicas, de doações diversas da comunidade, rendas eventuais e projetos elaborados pelo setor de Serviço Social.

3.9 Recursos humanos envolvidos

Equipe técnica e de apoio para execução dos serviços:			
Quant	***Cargo/função***	***Nível de escolaridade e/ou formação profissional***	***Carga Horária Semanal***
1	Assistente Social	Superior	20
10	Voluntários (no empreendedorismo social)	Superior e médio	8
01	Serviços Gerais	Médio	36

3.10 Abrangência territorial

A Casa abrange o territorialização do CRAS 31 de março e Jardim Carvalho. Porém, temos usuários de outras localidades.

3.11 Formas previstas de participação do usuário

O primeiro ensejo para que os idosos possam sentir-se integrantes na construção das atividades que lhe são destinadas é respeitarmos sua autonomia. E para isto é preciso manter o diálogo com o idoso, entender suas rotinas e seus hábitos. Evidenciar sua relação com a independência e poder para realizar algo por si próprio, manifestar a própria vontade com liberdade de escolha, exercitar a capacidade e a responsabilidade de tomar uma decisão.

Com isto, os usuários opinarão em todas as atividades que lhe forem propostas, garantindo o processo autônomo, de autogestão e de respeito com as necessidades apresentadas.

3.12 Principais atividades planejadas

3.12.1 Atividades Socioassistenciais

a. Acolhida

Recepção e atendimento inicial ao usuário e seus familiares. Momento propício para o estabelecimento de vínculos com os profissionais da Casa Transitória Fabiana de Jesus por meio de escuta qualificada das demandas e necessidades dos idosos.

b. Entrevista Social

Entrevista para obter informações sobre o idoso e seus familiares, conhecer a dinâmica das suas relações, a identificação da necessidade de acompanhamento e possíveis encaminhamentos.

c. Visita Domiciliar

Após o ingresso do idoso no serviço, a equipe poderá realizar visita domiciliar, com a finalidade de conhecer a sua dinâmica familiar, bem como as características do seu cotidiano e as condições em que vive, realizando um diagnóstico social. Estas visitas deverão ocorrer sempre que necessário e/ou adequado para o acompanhamento do usuário.

d. Encaminhamento

Os idosos atendidos na Casa Transitória Fabiana de Jesus e seus familiares deverão ser orientados e encaminhados a outros serviços da rede socioassistencial e a outras políticas setoriais, caso sejam identificadas tais demandas.

3.12.2 Atividades Socioeducativas

a. Eventos/atividades comunitárias

Oportunidade também para realizar atividades de caráter intergeracional envolvendo familiares e a própria comunidade na Casa Transitória Fabiana de Jesus.

- Confraternizações (aniversários, dia do idoso, datas comemorativas)
- Exposições (trabalhos produzidos pelos idosos nas oficinas)
- Campanhas educativas e preventivas (ex. prevenção de quedas)

b. Palestras

Ação de exposição oral e/ou audiovisual a respeito de temas específicos, de interesse dos idosos, seguida de troca de ideias no grupo.

- Envelhecimento ativo e saudável
- Prevenção a diversas formas de violação de direitos dos idosos
- Estatuto do Idoso
- Cuidados com a saúde

d. Oficinas

Encontros previamente organizados, com objetivos de curto prazo, sob a condução de oficineiros e/ou voluntários. Caracteriza-se como atividade que possibilite a construção de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades.

- Oficina de trabalhos manuais (bordado, tricô, crochê, tear)
- Pintura (tela, tecido, madeira)
- Curso de informática (inclusão digital, internet)

3.13 Resultados esperados

Através das atividades propostas, esperamos contribuir para o aumento da sociabilidade do idoso, com a ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais e na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoa idosa está sendo executado pelo segundo ano, e no final deste poderemos comparar as ações, as expectativas e propiciarmos mudanças em nossas atividades visando o bem comum.

Olívia Mara Savi
Presidente

Responsável Técnico
Ana Paula Almeida Rocha Ohata
CRESS – 4813/ 11ªRegião

1- ANEXAR OS SEGUINTES DOCUMENTOS:

4.1 - cópia da ata da última eleição da diretoria

4.2 - cópia do Estatuto Social (em caso de alteração nos últimos 12 meses)

4.3 - cópia da inscrição da Entidade no Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social -CNEAS - **Disponível:**http://aplicacoes.mds.gov.br/cneas/publico/xhtml/consultapublica/pesquisar.jsf

Formulário de Manutenção de Inscrições CMAS 2023

1. **DADOS DA ENTIDADE:**

1.1 Nome: Casa Transitória Fabiana de Jesus

1.2 Endereço: Afonso Celso, 1071 – Ana Rita

1.3 CEP: 84.020-000 1.4-FONE: 32243511

1.5 E-MAIL: casa.transitoria.jesus@gmail.com

1.6 CNPJ: 80.254.576/0001-14

1.7 Número e ano da inscrição: 02

1.8 Responsável Legal: Olívia Mara Savi

1.9 Período de mandato: 09/2022 a 09/2024

1.10 Responsável Técnico: Ana Paula Almeida Rocha Ohata

1.11 Número do Registro no Conselho de Classe do RT: CRESS 4813

1.12 Forma de inscrição no CMAS:

a) (X) ENTIDADE

b) ( ) Serviços, Programas, Projetos e/ou Benefícios Socioassistenciais

c.1) Identificação: Casa Transitória Fabiana de Jesus

1.13 Tipo de entidade:

a) ( ) DE ATENDIMENTO

Proteção Social ( ) Básica

( ) Especial ( ) de Média Complexidade

( ) de Alta Complexidade

b) ( ) DE ASSESSORAMENTO

c) (x) DE DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS

2. **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**:

Período de janeiro a dezembro de 2022.

2.1 Origem dos recursos

A Casa Transitória Fabiana de Jesus manteve suas atividades com recursos oriundos:

a) de contribuições periódicas de colaboradores;

b) de doações diversas da comunidade;

c) rendas eventuais e;

d) projetos financiados por entidades públicas e privadas.

2.2 Identificação do Serviço

A Casa Transitória Fabiana de Jesus há 64 anos desenvolve suas atividades no Município de Ponta Grossa – PR, tendo como missão promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria na qualidade de vida de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

Desta forma, a luz das legislações, decretos e resoluções da Política Nacional de Assistência Social atua em duas linhas sendo:

- Defesa e garantia de direitos (Resolução nº 27/201) com programa na área do empreendedorismo social;
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoa Idosa Resolução nº 109/2011.

2.2.1 DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS

OS FUNDAMENTOS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Sabe-se que antes de compreender as bases do empreendedorismo social, se faz importante, inicialmente, verificar o empreendedorismo de forma geral. O conceito do mesmo pode ser facilmente adaptado conforme a área que se aborda ou as questões que a envolvem, no entanto, Barboza e Valenciano (2005) conceituam-no como sendo “o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”, ou seja, a capacidade do trabalho em conjunto para o alcance de um objetivo em comum.

Portanto, essa questão pode ser vista no empreendedorismo social como sendo o objetivo de implantar as oportunidades socialmente para que o sucesso das

ações também seja usufruído de forma social. Ainda de acordo com os mesmos autores, a popularidade do termo “empreendedorismo” acompanha indissociavelmente o conceito de capitalismo. Pode-se perceber que com o aumento das indústrias, os altos índices de desemprego e o agravamento da questão social, os indivíduos tendem a recorrer para alternativas que vão além da dependência de um empregador, daí surge o aumento dos empreendimentos individuais como resposta à crise do capital e dos acessos às políticas.

Logo, pode-se perceber que o empreendedorismo surge devido às mudanças proporcionadas pelo capitalismo e as novas relações de trabalho que estão em debate. Sant’ana (2017) complementa os fundamentos do empreendedorismo de forma que apresenta o ato de empreender como sendo uma “tomada de decisão, e de realização de algo de uma forma nova e diferente do que se habituou a fazer”, ou seja, partindo de uma iniciativa inovadora. Entretanto, há alguns pontos que são particulares no empreendedorismo social, haja vista que é levado em consideração aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, etc.

Portanto, se faz importante também definir os fundamentos específicos dele.

OS FUNDAMENTOS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL E SUA ORIGEM

Portanto, tendo em vista os aspectos do empreendedorismo e a necessidade em se analisar em específico acerca do empreendedorismo social, pode-se verificar as particularidades do empreendedorismo social. Sant’ana (2017, p.11) apresenta tais fundamentos de forma que os fundamentos do Empreendedorismo Social visam resolver os problemas crônicos, como pobreza, fome, não acesso à educação e a falta de oportunidades iguais.

As ações desenvolvidas visam à inclusão social, mas que ao mesmo tempo, podem ser lucrativas, no caso do empreendedorismo com impacto social. Os produtos e serviços oferecidos atendem às necessidades dos mais pobres; trabalham a cidadania, a igualdade de direitos e oportunidades e a redução das diferenças econômicas e de renda entre as classes econômicas e sociais.

Essas ações são consideradas utopias para alguns, mas para outros são possibilidades reais. Ou seja, assim como já foi mencionado anteriormente, o empreendedorismo social parte de uma atuação levando em consideração os

aspectos sociais, econômicos, culturais ou até mesmo políticos de determinado contexto, sabe-se que sem levar em conta tais pontos, o empreendedorismo social perde seu sentido, haja vista que é feito em sociedade.

Entretanto, ao que tange os aspectos introdutórios ao tema, não se pode deixar de mencionar Muhammad Yunus. O economista é um dos principais nomes e precursores do que se conhece hoje por empreendedorismo social. De acordo com Bovo (2009), Yunus, nascido em Blangadesh, recebeu fama após criar um banco de microcrédito que se tornou o maior do mundo - Grameen Bank. Além da criação de tal banco, o economista também foi responsável pela escrita e um best-seller:

O banqueiro dos pobres, publicado em 1998. Além da visão social, acerca de suas práticas, Yunus aplica seus conhecimentos em negócios sociais de forma que unificam em somente um modelo de negócio objetivos de impactos socioambientais positivos e sustentabilidade econômico-financeira, sem a distribuição de dividendos. Estes são destinados à expansão dos próprios negócios ou novas iniciativas de mesma natureza. Assim, negócios sociais maximizam a riqueza social e restringem a concentração de renda individual.

Os resultados evidenciaram maior aderência ao tipo construtor social, de acordo com o empreendedor descrito na obra de Kirzner (1973). Este estudo ajudará empreendedores e investidores a compreenderem melhor os negócios sociais, auxiliando tanto no alinhamento dos modelos de negócio daqueles que querem receber apoio, quanto na decisão dos avaliadores sobre em qual negócio investir, apoiando a construção de mais estudos empíricos acerca do empreendedorismo e de negócios sociais (CICCARINO et. al, 2019, n.p).

Portanto, de acordo com Muhammad, o ato de empreender socialmente apresenta diversos benefícios à comunidade, ou seja, não somente aquele que participa diretamente nas ações é beneficiado, como também todos que estão relacionados indiretamente. Ainda acerca dos princípios trazidos por Muhammad, Bovo (2009) também aborda que de acordo com o contexto apresentado pelo precursor acerca da efetivação do empreendedorismo social, tem-se o objetivo do benefício social como forma de melhorar a qualidade de vida dos vulneráveis, oportunizando com que os mesmos possam tenham a possibilidade de melhora de vida. Além do economista, outra proposta de empreendedorismo social foi a de Prahalad e Hart (2002) apud Limeira, (2013, p.4).

Acerca de tal, os autores defenderam a proposta de criar negócios que diminuam os custos e melhorem a qualidade dos produtos e serviços oferecidos para as famílias situadas na base da pirâmide econômica. As premissas subjacentes são duas: a primeira é que essa população representa um mercado de larga escala e potencialmente lucrativo para as empresas; a segunda é que o consumo de produtos e serviços mais acessíveis e adequados aumenta a qualidade de vida dessas famílias.

A população da base da pirâmide foi definida pelos autores como "quatro bilhões de pessoas no mundo que tem renda per capita inferior a US$ 1.500 por ano, isto é, um poder aquisitivo (purchasing power parity) inferior a US$ 2 por dia". Uma crítica a essa proposta foi feita por Yunus et. al. (2010), ao considerar que estas estratégias empresariais, voltadas à população da base da pirâmide econômica, não são negócios sociais na medida em que priorizam o objetivo de geração de lucro.

London (2009), um dos autores da abordagem bottom of the pyramid (BoP), reconheceu a dificuldade em avaliar o impacto social dessas estratégias em termos de erradicação da pobreza e do aumento da qualidade de vida da população. Entretanto, quando se verifica a proposta frente a crítica de Yumus, percebe-se a dificuldade em apresentar propostas que sejam, de fato, com impactos sociais. Pode-se perceber que tal dificuldade encontra-se enraizada nos princípios capitalistas que sempre objetivam o lucro.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO BRASIL

Tem-se ciência da importância de Muhammad Yunus para as práticas atuais de empreendedorismo social, entretanto, também vale ressaltar alguns pontos que são particulares da temática no Brasil. De acordo com Limeira (2013), sabe-se que o empreendedorismo social se desenvolveu no país como consequência do aumento de organizações não governamentais, a ausência do Estado como garantidor de direitos e com isso, o agravamento das desigualdades sociais, portanto, nesse contexto, a temática se desenvolve como forma de resistir a miséria e vulnerabilidade.

De acordo com algumas iniciativas específicas dos brasileiros, tem-se que são voltadas para as faixas populacionais contempladas pelos programas

governamentais “Brasil Sem Miséria” e “Bolsa Família”, bem como a faixa de menor renda da classe média, definida em relatório da Secretaria de Assuntos Estratégicos (2012) com base em valores de abril de 2012, a saber: i) os extremamente pobres, aqueles com renda familiar per capita de até R$ 81; ii) os pobres, com renda familiar per capita entre R$ 81 e R$ 162; iii) os vulneráveis, que possuem renda familiar per capita entre R$ 162 e R$ 291; iv) a baixa classe média, com renda familiar per capita entre R$ 291 e R$ 441; v) a média classe média, com renda familiar per capita entre R$ 441 e R$ 641 (LIMEIRA, 2013, p.7).

Entretanto, quando se verifica de que forma tais empreendimentos se aplicam, percebe-se que o cenário é constituído da insuficiência dos programas do governo, que não suportam a demanda de miséria da população, por isso, como forma de contornar tal situação o empreendedorismo social no Brasil acaba por assumir uma responsabilidade que deveria ser única e exclusivamente do Estado.

SERVIÇO SOCIAL E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Contudo, assim como há algumas particularidades em relação ao empreendedorismo social no Brasil, também há alguns pontos que são particulares em relação à temática quando em conjunto a prática do serviço social.

Os resultados que são obtidos a partir da prática do mesmo revelam pontos extremamente importantes para a emancipação dos sujeitos e autonomia dos mesmos, além disso, o empreendedorismo quando voltado para a atuação do assistente social permite alcançar empoderamento e consciência do sujeito, assim como será abordado em seguida.

Acerca do empoderamento, Rosa (2018, p.16) aborda que “não é possível dar empoderamento a alguém, a pessoa deve empoderar-se por si própria. O que pode ocorrer são incentivos ao processo”. Logo, o serviço social participa do incentivo ao empoderamento através das práticas de empreendedorismo social.

Com isso, pode-se perceber que nesse âmbito a profissão atua, assim como o autor menciona em seu texto, no sentido de promover uma alternativa e proporcionar mecanismos que permitam que o sujeito se empodere nos ambientes que está inserido, seja no trabalho, com a família ou demais relações sociais que estabelece. Entretanto, vale ressaltar ainda que no aspecto do empoderamento

econômico, o empreendedorismo social se faz ainda mais presente, dessa forma, relacionando diretamente também com o serviço social.

Nesse contexto do empoderamento econômico pode-se perceber o crescimento do número de mulheres que tomam tal iniciativa. Acerca disso, Samuel (2014) apud Lima et. al (2019) afirmam que empoderar-se é uma forma de resgate da sua autoestima e satisfação pessoal. A realização de atividades fora do seio familiar lhe confere a autonomia que as tarefas domésticas não trazem diante da visão de que é apenas seu dever. A forma como a mulher é vista na sociedade também muda diante do empreendedorismo, o que lhe permite uma nova relação social, dando-lhe mais valorização.

Portanto, é por esse motivo que o serviço social se faz tão presente na questão do empreendedorismo social, porque vai além de questões econômicas e promove autonomia, autoconfiança, emancipação e protagonismo aos sujeitos. Dessa forma, além de contribuir com o fator de renda, também possibilita que o indivíduo possa lutar pelos seus direitos e que haja a cobrança por parte do Estado para efetivação das políticas sociais, ou seja, o empreendedorismo social também é um ato político.

2.3 Público-alvo

A majoritária parte da população atendida são mulheres e grande parte dessas são pessoas idosas que vêm para os grupos de Convivência, sendo assim segundo os dados cadastrais 60% dos frequentadores são idosas, 68% são do lar e com um número grande de filhos, 13% são desempregadas. A maior parte da população atendida encontra-se nos bairros 31 de março, Ana Rita e Mariana.

2.4 Usuários atendidos

As demandas atendidas pela Casa são decorrentes da questão social e da falta de acesso à garantia de direitos, tais demandas são apresentadas, principalmente, pela população que reside nos bairros próximos à Instituição.

Os indivíduos que acessam os programas da Casa, tem um perfil semelhante: pessoas em situação de extrema pobreza, sem acesso às políticas públicas, com grande número de integrantes na mesma residência, sem

escolaridade, sem renda fixa e buscando a inserção no mercado de trabalho e geração de renda.

No entanto, ainda que o perfil dos usuários seja semelhante, o gênero predominante é o feminino e com idade acima de 18 anos. O principal objetivo das participantes do Empreendedorismo Social é a melhoria da qualidade de vida através dos programas de geração de renda, trazendo autonomia financeira.

Através da possibilidade de aprender uma nova profissão, elas podem ter uma renda que possibilite o necessário para sobrevivência. Sabe-se que a falta de oportunidade no mercado de trabalho em tempos de pandemia se tornou uma grande demanda para essas famílias que dependem do trabalho informal para o sustento delas.

Além das demandas financeiras, os grupos de geração de renda têm objetivo de fortalecer vínculos comunitários e sociais e realizar o desenvolvimento das relações afetivas entre elas.

2.5 Recursos financeiros utilizados

Para ascender com os objetivos propostos, a instituição conta com contribuições periódicas de colaboradores, doações diversas da comunidade, rendas eventuais, totalizando os gastos anuais com folha de pagamento, despesas correntes aproximadas de R$ 125.000,00.

2.6 Recursos humanos envolvidos

Equipe técnica e de apoio para execução dos serviços:			
Quant	***Cargo/função***	***Nível de escolaridade e/ou formação profissional***	***Carga Horária Semanal***
1	Assistente Social	Superior	20
10	Voluntários (no empreendedorismo social)	Superior e médio	8
01	Serviços Gerais	Médio	36
01	Estagiários de serviço social no empreendedorismo social	Superior incompleto	8
01	Estagiários de serviço social no SCFV	Superior incompleto	8

A atividade voltada para o empreendedorismo social funciona segunda e quarta-feira das 13h30min às 17h30min.

2.7 Abrangência territorial

A Casa abrange o territorialização do CRAS 31 de março e Jardim Carvalho. Porém, temos usuários de outras localidades. Compreende-se que as ações empreendedoras devem alcançar o maior número de pessoas.

2.8 Descrição da forma de participação do usuário na gestão

Na perspectiva da geração de renda, as atividades desenvolvidas operam a partir das potencialidades, talentos, desejos, capacidades de cada um e/ou do grupo. Os usuários dialogam sobre as dificuldades e fazem sugestões de melhoria que, muitas vezes são colocadas em prática pelo grupo, sem a necessidade de aprovação da diretoria.

As mulheres participam ativamente das ações que envolvem seus trabalhos, principalmente com a abertura do ateliê transitória. A Instituição fornece aulas gratuitas de diversas técnicas de bordados, crochê e costura criativa, além de proporcionar todo o material para a confecção das peças que serão vendidas no ateliê. Como não recebemos subsídios financeiros de órgãos governamentais para a manutenção desta atividade, a forma encontrada para que o programa tenha sustentabilidade e os participantes possam ter melhores condições de vida, ficou estipulado que o valor arrecadado com a venda dos produtos seja dividido da seguinte forma 70% retorna para manutenção das atividades e 30% é destinado a artesã.

Desta forma, o programa tem se mantido há 24 anos.

2.9 Principais atividades executadas

Programa de Geração de Renda: Tecendo Caminhos
Objetivo Geral: Melhorar a condição de vida das mulheres atendidas pela Instituição nos aspectos econômico, social e emocional. **Objetivo Específico:** qualificar as mulheres para o artesanato; oportunizar a comercialização dos produtos; compreender a dinâmica familiar e suas relações de interdependência;
Oferta do serviço: 2 vezes na semana
Público-alvo: mulheres acima de 18 anos.

Atividade Desenvolvida:

- Oficinas de trabalho realizadas duas vezes na semana (segunda e quarta-feira);
- Oficinas de precificação;
- Oficinas sobre qualidade de produtos e sua comercialização;
- Inauguração em agosto de 2022 do Ateliê Transitória;
- Reforma dos espaços de convivência, principalmente na acessibilidade dos usuários;
- Criação da identidade visual e olfativa do Ateliê Transitória;
- Distribuição de cesta básica para as que estão em situação de vulnerabilidade social.
- Grupo focal para avaliação das atividades;

IMAGEM DOS ESPAÇOS REFORMADOS

Identidade Visual

Identidade Olfativa

2.10 Resultados alcançados

No final de 2022 fizemos um grupo focal com o objeto de compreender o impacto do empreendedorismo social na vida das mulheres. Foram elaboradas seis perguntas norteadoras tais como:

1. O programa de geração de renda, mudou algo na sua vida? No que? (financeiro, saúde mental).
2. Você já participou de alguma capacitação sobre precificação?
3. Como você se sente referente avaliação dos produtos que você está fazendo?
4. Você já participou de alguma capacitação de vendas?
5. A partir do que você aprende no programa de geração de renda, é suficiente para autonomia financeira?
6. Tem algo para ser melhorado no programa? Se sim, qual?

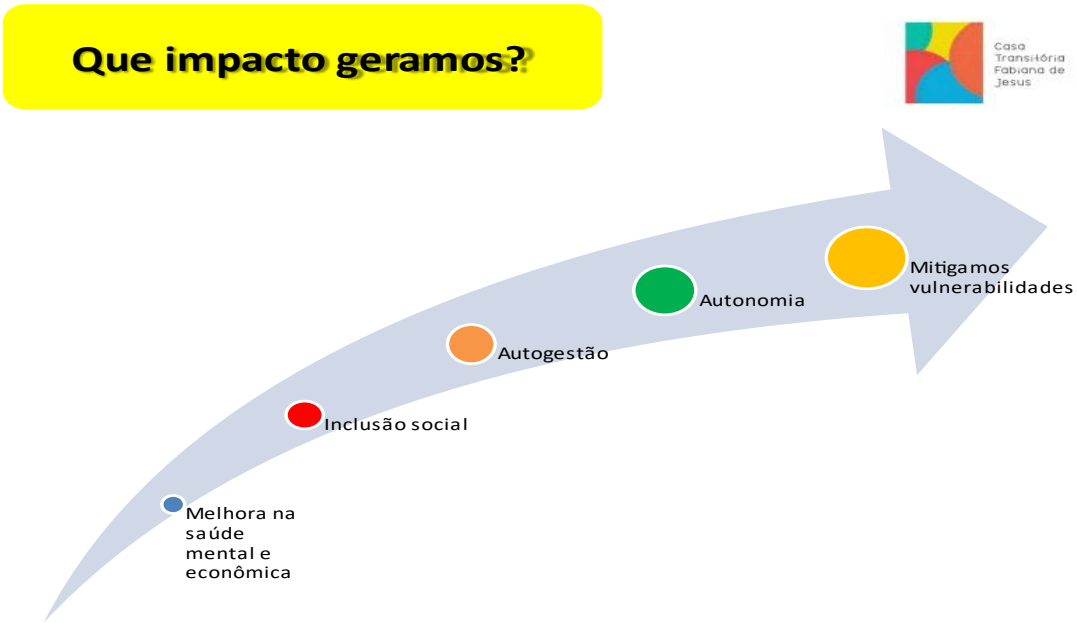
A falas dos usuários demonstra o quanto o programa impacta na vida delas.

Leiamos os relatos:

> ***M.E.*** *Eu acho que pela idade de todos nós aqui mais ou menos a gente entra naquela fase que os nossos filhos já saíram de casa ou o marido faleceu, então a gente fica muito sozinha e a gente sente muito isso, então esse contato que a gente tem com as outras aqui só de vir, sair de casa, ter contato uma com a outra, rir, conta um caso, isso já faz você se sentir bem melhor. Fora que a gente aprende uma atividade, ou ensina ou a gente ta dando, tem coisa melhor do que dar alguma coisa para alguém? A gente se sente bem, então esse contato aqui eu acho fantástico para todos nós.*
>
> ***M.:*** *Ele ajuda muito psicologicamente a cabeça da gente, é uma terapia se vai fazendo as coisas e se distrai, um compromisso de bordado que tenho.*
>
> ***C.:*** *Me sinto bem, tem coisa melhor para encher o ego de alguém? Né. Ai que lindo, que beleza, perfeito! A gente tenta chegar perto da perfeição.*
>
> ***L.:*** *Eu acho que é bom porque a gente se sente valorizado pelo que faz, tudo isso que é importante para a gente, quando a pessoal agrada as pessoas com o trabalho da gente.*

E.: *O que eu ganho eu ajudo bastante em casa, gás, combustível, água, luz. Ajuda bastante no completo do salário.*

Destacamos que o programa tem conseguido mitigar as vulnerabilidades sociais, proporcionando as mulheres um espaço de discussão sobre os produtos elaborados, com intuito de ampliar a visão sobre empreendedorismo, autogestão, fortalecendo a autonomia do sujeito.



3. PLANO DE AÇÃO 2023

3.1 Finalidades estatutárias

A Casa Transitória Fabiana de Jesus – Associação Espírita de Assistência Social, fundada em 11 de abril de 1959, com sede na cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, na Rua Afonso Celso, 1071, Vila Ana Rita, é uma organização Filosófico-religiosa de orientação Espírita Kardecista, e constituída como Pessoa Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos, sob o nº CNPJ 80.254.576/0001-14, conforme Código Civil / 2002, art. 44 – Inciso I, regulada pelos artigos 53 a 61 do mesmo diploma legal, bem como demais disposições legais supervenientes, notadamente a Lei federal 12.101, de 2009, na definição de seu art. 18 – Caput, §§ 1º e 4º, de cunho filantrópico, e de duração ilimitada, ora denominada "Casa Transitória".

Observados os princípios da universalidade e generalidade na prestação de seus serviços conjuntamente com os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência no atendimento a quem deles necessitar, são finalidades da Casa Transitória Fabiana de Jesus – Associação Espírita de Assistência Social:

I – Exercer atividades de NATUREZA ASSISTENCIAL E DE PROMOÇÃO HUMANA, indistintamente, a pessoas de qualquer crença religiosas, filosóficas ou ideológicas observadas os princípios constitucionais de liberdade de crença e de pensamento, albergados pelo Estado Democrático de Direito, a saber:

a) Promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida de famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, sem discriminação de qualquer espécie, através da criação, manutenção, avaliação e realimentação de programas socioassistenciais de caráter continuado, utilizando para isso equipe de voluntários, bem como profissional específico e habilitado para a prestação de serviços especializados;

b) Manter e coordenar programas socioassistenciais à família que incluindo ações voltadas ao enfrentamento da pobreza, visando sempre alcançar a sua promoção social. A entidade objetiva articular-se com rede de serviços socioassistenciais, bem como com as diversas políticas públicas e órgãos do

sistema. Pauta sua ação na aceitação e valorização da diversidade, na redução da sobrecarga da família e no reconhecimento de seu potencial;

c) Prestar serviços de apoio às crianças, adolescentes, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade social, preferencialmente mulheres;

d) Detectar a demanda de necessidades individuais e coletivas da população, na área da assistência social para encaminhamento a profissionais ou instituições especializadas para o atendimento necessário, ou, ainda em conformidade com estas mesmas necessidades, elaborar programas de atendimento, mediante projetos para este fim elaborados,

e) Desenvolver e apoiar projetos e ações integradas à rede de serviços socioassistenciais, para viabilizar soluções de educação, emprego e renda;

f) Captar recursos financeiros e/ou materiais a serem aplicados na promoção de serviços socioassistenciais, no apoio e patrocínio de ações, projetos e outras iniciativas, pautando sempre na sua sustentabilidade;

g) Promover a geração de trabalho e renda comunitários, através do ensino de práticas produtivas cooperativistas, associativistas e empreendedorismo social de valor cultural e/ou econômico, desenvolvendo projetos de educação profissional, capacitação e treinamento para melhoria da qualidade de vida de usuários em situação de vulnerabilidade social;

h) Promover o voluntariado, sensibilizar a sociedade e apoiar ações de mobilização social, de modo a contribuir para o efetivo e pleno desenvolvimento das comunidades;

i) Promover o intercâmbio com entidades científicas, de ensino e de desenvolvimento social, nacionais e internacionais, bem como o desenvolvimento de estudos, pesquisas, tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos, fazer convênios com universidades, abrindo campo para estágios, visando à concretização dos projetos sociais da Casa Transitória Fabiana de Jesus;

j) Divulgar as atividades, programas e projetos que tiver participação, com o fim de dar conhecimentos aos seus congêneres, colaboradores e a sociedade em geral, de suas ações.

II – DA SAÚDE - Promoção e prevenção à saúde

a) Elaborar, executar e/ou viabilizar projetos para a promoção da saúde;

b) Promover a educação na área da saúde, por meio da difusão de conceitos, direitos e práticas de saúde para crianças, jovens, adultos e idosos para uma vida mais saudável;

c) Promover os direitos à saúde e prestar assistência à comunidade para o exercício desses direitos;

d) Promover a assistência à saúde;

e) Desenvolver e/ou apoiar o desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas nas áreas de medicina comunitária, social, ambiental, entre outras;

f) Colaborar com entidades públicas, privadas e o terceiro setor no planejamento e execução de projetos nas áreas de saúde, sanitária e de sustentabilidade;

g) Apoiar e participar da elaboração de políticas públicas e de projetos de lei que envolvam temas de saúde e sustentabilidade;

h) Promover ações em defesa do direito à informação e acesso à saúde;

i) Elaborar, executar e/ou viabilizar projetos em áreas que abrangem de forma ampla os conceitos de saúde, bem-estar e desenvolvimento do ser humano, tais como segurança alimentar, higiene, consumo, entomologia e patrimônio cultural em saúde dos diferentes povos;

j) Realizar projetos e parcerias nas áreas de educação, cultura, esporte e meio ambiente, conforme definidos em lei, com vistas à promoção da saúde e da sustentabilidade.

III – DA EDUCAÇÃO

a) Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
b) Oferta de ensino, adequado às necessidades e disponibilidades de cada indivíduo;
c) Oferta de educação para crianças, jovem e adulta, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades;
d) Atendimento ao educando, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, alimentação;

3.2 Objetivos

Objetivo Geral: Melhorar a condição de vida das mulheres atendidas pela Instituição nos aspectos econômico, social e emocional.

Objetivo Específico: qualificar as mulheres para o artesanato; oportunizar a comercialização dos produtos; compreender a dinâmica familiar e suas relações de interdependência;

3.3 Origem dos recursos

A Casa Transitória Fabiana de Jesus desenvolve suas atividades com recursos oriundos de:

a) contribuições periódicas de colaboradores;

b) doações diversas da comunidade;

c) rendas eventuais e;

d) projetos financiados por entidades públicas e privadas.

3.4 Infraestrutura

As instalações comportam as atividades propostas, o prédio principal possui uma área construída é de 378 $m^{2,}$ contendo duas salas amplas para as atividades, duas salas para depósito, uma sala de diretoria, uma sala do serviço social, o ateliê transitória, refeitório, dois banheiros.

O prédio secundário conta com sala de informática, duas salas de atividades para crianças e adolescentes e um banheiro.

3.5 Identificações do Serviço

A Casa Transitória Fabiana de Jesus há 64 anos desenvolve suas atividades no Município de Ponta Grossa – PR, tendo como missão promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria na qualidade de vida de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

Desta forma, a luz das legislações, decretos e resoluções da Política Nacional de Assistência Social atua em duas linhas sendo:

- Defesa e garantia de direitos (Resolução nº 27/201) com programa na área do empreendedorismo social;
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoa Idosa Resolução nº 109/2011.

3.6 Público-alvo

A majoritária parte da população atendida são mulheres e grande parte dessas são pessoas idosas que vêm para os grupos de Convivência, sendo assim segundo os dados cadastrais 60% dos frequentadores são idosas, 68% são do lar e com um número grande de filhos, 13% são desempregadas. A maior parte da população atendida encontra-se nos bairros 31 de março, Ana Rita e Mariana.

3.7 Capacidade de Atendimento

A instituição tem capacidade instalada para atender 30 pessoas em cada grupo de trabalho, exceção do curso de costura criativa que a capacidade é de 10 alunas em virtude da quantidade de máquinas de costura.

3.8 Recursos financeiros a serem utilizados

A Casa Transitória Fabiana de Jesus utilizará os recursos oriundos das contribuições periódicas, de doações diversas da comunidade, rendas eventuais e projetos elaborados pelo setor de Serviço Social.

3.9 Recursos humanos envolvidos

Equipe técnica e de apoio para execução dos serviços:			
Quant	***Cargo/função***	***Nível de escolaridade e/ou formação profissional***	***Carga Horária Semanal***
1	Assistente Social	Superior	20
10	Voluntários (no empreendedorismo social)	Superior e médio	8
01	Serviços Gerais	Médio	36

3.10 Abrangência territorial

A Casa abrange o territorialização do CRAS 31 de março e Jardim Carvalho. Porém, temos usuários de outras localidades. Compreende-se que as ações empreendedoras devem alcançar o maior número de pessoas.

3.11 Formas previstas de participação do usuário

A superação de pessoas em situações de vulnerabilidades sociais a partir de demandas provenientes de trabalhos empreendedores como a capacidade de geração de trabalho e renda, é o foco para participação dos usuários. A compreensão de que as dificuldades devem ser enfrentadas com união e apoio mútuo, deve ser a base de todas as ações desenvolvidas nas oficinas com a mulheres. Oportunizar a elas meios de trabalhar, criar, gerar e produzir resultados é cominho a ser trilhado.

Reconhecer as possibilidades, talentos, desejos, capacidades de cada um e/ou do grupo é de fundamental importância para que as mulheres desenvolvam a autogestão, autonomia, fortaleçam os vínculos familiares e sociais.

.

3.12 Principais atividades planejadas

Atividade Planejadas:

- Oficinas de qualificação;
- Oficinas de comercialização de produtos;
- Oficinas sobre empreendedorismo social;
- Chás para divulgação e comercialização dos produtos.
- Oportunizar a participação de feiras de artesanatos.

3.13 Resultados esperados

Proporcionar as mulheres, espaço de discussão sobre os produtos elaborados por elas, com intuito de ampliar a visão sobre empreendedorismo, autogestão, fortalecendo a autonomia do sujeito.

Avaliar o impacto das oficinas na vida das mulheres.

Olívia Mara Savi
Presidente

Responsável Técnico
Ana Paula Almeida Rocha Ohata
CRESS – 4813/ 11ªRegião

1- ANEXAR OS SEGUINTES DOCUMENTOS:

4.1 - cópia da ata da última eleição da diretoria

4.2 - cópia do Estatuto Social (em caso de alteração nos últimos 12 meses)

4.3 - cópia da inscrição da Entidade no Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social -CNEAS - **Disponível:**http://aplicacoes.mds.gov.br/cneas/publico/xhtml/consultapublica/pesquisar.jsf